

#UFPR105anos – Erica Storer de Araújo: traduzindo a vida em arte

📅 julho 3, 2018 ⌚ 3:49 pm

Acompanhe a série de perfis dos homenageados na celebração dos 105 anos da Universidade Federal do Paraná

Erica Storer de Araújo é fascinada por arte desde pequena. Mas foi só nas aulas de desenho preparatórias para o vestibular de Arquitetura que ela teve a dimensão do seu vínculo com a arte e descobriu que a complexidade envolvida nas Artes Visuais . além do desenho para o exame. Foi assim que ela mudou seus planos de carreira e que a UFPR ganhou uma disseminadora de cultura. Por seu trabalho na área dentro da

universidade, Erica foi uma das homenageadas na celebração dos 105 anos da instituição.

Curadora assistente de uma exposição resultado da primeira pesquisa de longa duração da Iniciação Científica apresentada no Museu Oscar Niemeyer, destaca-se como uma disseminadora de cultura e como parte da valorização e preservação da cultura dentro da comunidade universitária.

Sempre contando com o apoio da família, Erica frequentou aulas de um curso de pintura ofertado pela Rua da Cidadania quando estava na sétima série e, apesar de não se considerar boa no que fazia, sentia nervosismo e um “frio na barriga” todas as quintas-feiras – dias das classes. Era o interesse começando a aflorar.

“Quando estava no ensino médio, deparei-me com o projeto ‘Galerias Subterrâneas’ do artista Newton Goto. A proposta consistia na ocupação de galerias subterrâneas de terminais de ônibus de Curitiba por artistas e coletivos oriundos de diferentes locais do Brasil. Como usuária do sistema de transporte coletivo da cidade, passei por algumas dessas artes. A relação com os trabalhos despertou em mim curiosidade para transitar



que não sabia de fato qual era o objetivo do projeto, então as assimilações das ocupações foram sendo gradativamente construídas à medida que transitava pelos locais. “Percebi como público a importância de compreender o espaço como um lugar de troca cultural”. A influência foi tão marcante que, posteriormente, tornou-se seu foco de pesquisa no Trabalho de Conclusão de Curso da graduação.

Desde que ingressou na UFPR, a jovem buscou se envolver com as atividades da universidade. Logo no primeiro ano, foi

Erica Storer: “ O maior benefício de ter cursado Artes Visuais foi perceber o caráter sensibilizador e humanizador do curso, construído por colegas, professores e técnicos”.

bolsista no Museu de Arqueologia e Etnologia, em seguida fez parte do Centro Acadêmico de Artes Visuais e participou de pesquisas de iniciação científica e foi monitora na disciplina de Desenho. Ao final de sua graduação, foi contemplada com uma bolsa de intercâmbio do programa Erasmus Mundus, por meio da qual viajou para a Croácia. Segundo ela, este foi um momento crucial para sua formação e profissionalização.

“Ao longo de minha graduação busquei aproveitar as oportunidades de estudo e pesquisa que universidade disponibiliza, tentando estabelecer, também, diálogos com projetos e trabalhos exteriores a ela. Sou muito grata por todo o apoio e contato afetuoso com os professores que tive. O maior benefício de ter cursado Artes Visuais foi perceber o caráter sensibilizador e humanizador do curso, construído por colegas, professores e técnicos”, comenta.

Erica já participou e desenvolveu diversos trabalhos apresentados em exposições como Venice International Performance Art Week, Circuito Universitário da Bienal Internacional de Curitiba, Amostra Urbana, Origami Curvo e Sesc-Paço da Liberdade. Além de ter

do grupo de desenvolvimento e pesquisa em Artes Visuais no Sesc e fazer o projeto *Corpo Bruto*, composto por mais quatro artistas mulheres curitibanas. Um dos trabalhos é a exposição “Vestidos em Arte: os nus nos acervos públicos de Curitiba”, a qual é curadora assistente.

“Vestidos em Arte: os nus nos acervos públicos de Curitiba”

A exposição, que ficou em cartaz no Museu Oscar Niemeyer, resultou de cinco anos de pesquisa do grupo de Iniciação Científica “O corpo no palco de gênero: representações corpóreas de feminilidades e masculinidades na arte brasileira no fim do século XIX e início do século XX”, desenvolvida pela professora Stephanie Dahn Batista.

“Ao longo desses anos de pesquisa, várias estudantes ingressaram no projeto, o que valorizou muito o grupo, pois cada uma trouxe consigo uma perspectiva e diferentes interesses sobre o tema. Ao final, somaram-se oito estudantes”, explica a artista visual. A exposição é um recorte desses olhares, composta por sete seções apresentando as possíveis representações do corpo humano e suas inscrições artísticas e discursivas: O corpo como Objeto Artístico; O corpo vem em gênero; O corpo na Academia; O corpo e seu desejo; O corpo invisível; O corpo bizarro e grotesco; e O corpo fragmentado.

O papel de Erica, assim como o das demais participantes, foi desenvolver a pesquisa de campo nos acervos públicos de Curitiba, sempre guiada pela perspectiva crítica e teórica das discussões de gênero. “Como parte do trabalho, realizamos uma série de entrevistas e conversas com artistas, professores e teóricos sobre as aulas de Modelo Vivo Nu na Escola de Belas Artes do Paraná. Depois desse momento, foi preciso compreender a pesquisa como uma exposição, a partir de suas necessidades e diálogos com o público”, revela. A egressa destaca o papel fundamental de Stephanie, professora e curadora da exposição, que sempre envolveu as alunas plenamente em todo o processo de forma horizontal e coletiva.

Homenagem e futuro

A egressa considera recompensador ter sido uma das homenageadas em um momento tão importante para a universidade. “Foi muito gratificante ocupar esse espaço representando a cultura dentro da UFPR e saber que nunca estive sozinha nesse processo. É muito bom sair da instituição e ver que, na verdade, todos cresceram juntos. Eu insisto nesse ponto, porque a conquista foi de todos”, relata.

As áreas mais tradicionais das Artes Visuais são desenho, escultura, gravura, pintura, cerâmica, artes gráficas e mídia e multimídia. Erica diz se compreender como artista visual, decisão que vai além das limitações que cabem em cada linguagem. “Meus trabalhos existem em diferentes linguagens, são materializados da forma mais adequada ao seu conceito e conteúdo. Recentemente tenho me aproximado da performance, por sentir a necessidade da relação direta com o público. Assim como, por buscar um certo



cluído a graduação no final de 2017, atualmente a artista visual afirma estar na transição, terminando um logo ciclo e se preparando para começar outro. Sua intenção é se concentrar ainda mais na prática artística. “Eu trabalho na Galeia Ponto de Fuga e, lá, atuo na parte de produção e desenvolvimento de projetos. Por isso, quanto penso em prática artística, não me limito à apenas a minha prática, mas também considero o aprendizado em executar projetos de outros artistas, compreendendo suas especificidades”.

Por Jéssica Tokarski

Leia outros perfis:

Rodrigo Reis: uma carreira a serviço da divulgação e da popularização da ciência

Marina de Almeida: “A gente nunca aprende tanto como quando ensina”

De técnica de laboratório a técnica esportiva: a trajetória de Rosângela Fernandes em anos de UFPR

Wellington Felipe Santos: uma vida transformada pelo esporte

Sugestões

Aberto prazo para que candidatos do PSS UFPR-Enem manifestem interesse em participar da chamada complementar

10 abril, 2023

Candidatos que se inscreveram no Processo Seletivo Simplificado UFPR-Enem e não foram convocados na primeira...

Gestores revisam o planejamento interno com base nos resultados das pesquisas da CPA

10 abril, 2023

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) disponibilizou aos gestores...

Ex-aluno institui bolsa de estudos para mestrado em Economia e Política Florestal

06 abril, 2023

Reunião que oficializou o criação da bolsa de estudos: Prof. Ailson Loper (esq), Ana Julia Geraldi, Fernando...

Informativo UFPR (Destaques da semana de 3/04 a 06/04/2023)

06 abril, 2023

 Queremos conhecer sua pesquisa e promover a divulgação científica! Mande informações para o

ice 365

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

UNIVERSIDADE
FEDERAL
DO
PARANÁ

Novembro, 1299 - Centro Curitiba - PR | CEP: 80.060-000

80-5000



©2023 - Universidade Federal do Paraná - Desenvolvido pela AGTIC - Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFPR